Numero 1106 — Faro, 16 de junho de 1929 — Ano 22

Director-Proprietario e Editor
Ferreira da Silva
Redacção, administração, composição e impressão
Rua de Alportel, 23 27
SEMANARIO INDEPENDENTE
NUMERO AVULSO 30 CENTAVOS

O ALGARVE

SILVA NOGUEIRA
Fotografia Brazil
E' o melhor atelier de Lisboa
141—Rua da Escola Politecnica—141

Os "Dias Medicos" em Faro

UMA EXCURSÃO

Visitaram-nos na passada 2.ª feira alguns distintos medicos, que por iniciativa da Sociedade de Sciencias Medicas vieram a esta capital realisar a sua 4.ª serie de conferencias a favor dos «Dias Medicos». O objectivo a alcançar não é propriamente levar ao conhecimento de quantos vivem distantes dos grandes centros de cultura, trabalhos inéditos, dissertações catedraticas desconhecidas pela sciencia. Não. Os «Dias Medicos», tem como principal finalidade, pela bôca dos seus ilustres conferencistas, observar, criticar, o que sobre determinada materia médica os vários autores têm escrito, joeirando dentre os inumeros metodos terapeuticos o que eles têm de melhor e que a experiencia lhes haja demonstrado como mais util e eficaz.

Tal é a missão que se propõe essa pleiade de medicos ilustres e distintissimos que por iniciativa da Sociedade de Sciencias Médicas procura levar, dum extremo ao outro de Portugal, o producto dos seus aturados estudos.

Quanto isto representa para a provincia não será talvez dificil de avaliar se olharmos ás barreiras intransponiveis que se antepõem a todas as profissões liberaes, quando a par da teoria não póde caminhar a demonstração pratica dos Mestres.

Nós sabemos que o estudioso dispõe sempre das ultimas publicações, das grandes revistas que lhes transmite os mais modernos conhecimentos, com que a investigação e o labor dos sabios enriquecem a sciencia. Mas sabemos tambem, que somente nos grandes laboratorios e hospitaes, como nas grandes oficinas, é que a demonstração experimental em face dos multiplos casos a resolver e fóra do alcance dos pequenos meios, nos dão os resultados seguros que as teorias apontam.

Assim é que, os doutos conferencistas, sempre que lhes é possivel, procuram exibir a par das suas palestras a pratica dos seus têmas, como tivémos ocasião de apreciar no Hospital da Misericordia desta cidade, em que o sr. dr. Mac-Bride demonstrou a aplicação dos aparelhos «Thomãs», usados nas fraturas dos membros superiores e inferiores.

* * *

Após os cumprimentos oficiais trocados no Ginasio do Liceu João de Deus com a assistencia das autoridades civis e militares, iniciaram-se as primeiras conferencias, trabalhos monumentais dos drs. Mac-Bride e Mario Carmona, que dissertaram, respectivamente, sobre «Pneumotorax artificial», e «A transfusão de sangue. Indicações e processos».

Interrompidos os trabalhos, foram mais tarde recomeçados, tendo feito palestras, os drs. Alvaro Lapa, sobre «Tratamento da Sifilís», Freitas Simões, sobre «Medicação ocitocica» e Silva Carvalho sobre «Historia Antiga das Caldas de Monchique...»

* * *

Brilhantes foram as conferencias dos doutos medicos, que o jornal da «Sociedade de Sciencias Medicas" irá publicar nas suas colunas como lições magistraes para os estudiosos. Mas o que o jornal da S. S. M. não publicará certamente, são as lacunas reveladas por tão altas autoridades. Não esqueceram os distintos médicos de apontar a necessidade de montar ao Algarve um laboratorio completo de análizes, de modo a que, auxiliando o médico na sua árdua missão lhe córte os embaraços que a cada momento surgem quando para um diagnóstico consciencioso e seguro se torna imprescindivel a pronta execução duma determinada análize.

* * *

A erudita palestra do dr. Silva Carvalho, sobordinada ao titulo de "Historia Antiga das Caldas de Monchique", dispertou a todos os ouvintes a sensação das coisas verdeiramente grandes. O seu espirito scintilante, a sua palavra fluente, logrou prender-nos a nossa melhor atenção rememorando não só o que as velhas crónicas nos dizem sobre as Caldas de Monchique como ainda um feixe de noticias inéditas que a sua paciencia de incansavel investigador conseguiu juntar. Através os seus preciosos apontamentos, deu-nos conta da doença de D. João II e da sua ida para as Termas de Monchique depois de conhecidas as melhoras dum doente padecendo do mesmo mal, o filho do dr. Pero Dias, facto que tanto inspirou o infeliz monarca que para lá encaminhou seus passos a despeito da oposição de seus fisicos.

A par dum grande numero de noticas conhecidas que os velhos escritos nos legaram, sobressalta da erudita palestra de Silva Carvalho a bem traçada biografia do dr. Antonio Teixeira, medico distintissimo que foi em Portimão, Silves e Lagôa. Antonio Teixeira deixou-nos um manuscrito inédito que Silva Carvalho conseguiu roubar á ignorancia dos homens, obra monumental que encerra um estudo cuidado e minucioso sobre as águas das Caldas de Monchique, indicando-nos as doenças em que elas devem ser prescritas bem como aquelas em que a sua aplicação é prejudial. Do mesmo autor tambem o ilustre conferencista nos leu algumas passagens da resposta aos quesitos feitos pelo dr. Manuel Mendes de Souza Trovão acérca do valor das águas de Monchique, trabalho igualmente inédito e de muita valia. Ainda o dr. Silva Carvalho nos leu a noticia da creação do 1.º partido medico nestas termas, além doutras noticias que as acanhadas colunas do nosso jornal não comportam. Resta-nos contudo a esperança que Silva Carvalho, disunto algarvio e estudioso incansavel, não deixará de em breve dar á luz da publicidade o seu maravilhoso trabalho, para que todos os algarvios conheçam as riquezas que já em seculos passados tornavam afamadas as Caldas de Monchique, e que ao mesmo tempo sirva de poderoso incentivo á grande obra a realisar nestas Termas, para que possam enfileirar, orgulhosamente, ao lado das melhores do nosso País.

* * *

Foram calorosamente aplaudidos todos os ilustres conferencistas e o elogio dos seus apreciados trabalhos foi exuberantemente marcado pela palavra quente e desassombrada do dr. Fernandes Lopes, distinto médico em Olhão, que em nome dos seus colegas algarvios agradeceu aos ilustres clinicos a sua visita.

Nas suas breves palavras de agradecimento e louvôr, referiu-se tambem Fernandes Lopes ás medidas que urge sejam tomadas para combater o vergonho curanderismo a que se entregam individuos alheios á profissão médica e que a impunidade das leis deixa a coberto em prejuizo da saude da humanidade.

* * *

A' noite, realisou-se nos salões aristocráticos do Clube Farense um concorrido baile de homenagem aos Médicos lisboetas, tendo-lhes sido oferecido um bem servido chá.

Os nossos ilustres visitantes tornaram para Lisboa gratamente impressionados.

R. B.

A Arte do Silencio

Dois scenarios em dois filmes diversos. Trata-se de castelos feudaes. N'um o ensenador procurou um verdadeiro castelo feudal para reproduzir a verdade. No outro o ensenador mandou reproduzir em estuque as ameias e tudo o que do castelo necessitava reproduzir. No ecram, o castelo verdadeiro parece de estuque, o castelo de estuque é que parece verdadeiro.

Donde se prova que a verdade pode muitas vezes parecer mentira.

—

«O homem que eu amo» é o belo titulo que Richard Arlen, Mary Brygan e Baclanova vão realisar em Hollywood.

—

Douglas Fairbanks vae realisar um filme intitulado «Deversão».

—

«Sem Familia» é o titulo de um filme que M. Werker está terminando com Helen Twelvetrees e Franck Albertson.

—

Leon Poirier o realisador de «Verdun, Visões de Historia» está em Madagascar para realisar o seu proximo filme que se intitulará—«Cain».

—

O segundo congresso internacional do cinematografo Catholico, realisar-se ha em Munich de 17 a 20 de Junho proximo.

—

Arlethe Marchal, que tinha vindo a Paris, já regressou a Hollywood.

—

O Rialto Cinema de Paris estriou na quarta feira passada dois filmes novos de Sociedade Cine-romans—«Madame Embaixador» com Mady Christians e «Montanhas Russas,» com Henrich George.

—

A Indo-China franceza vae fornecer um filme de propaganda.

—

O filme francez «O Colar da Rainha, que Gaston Ravel está realisando é tirado do celebre romance de Alexandre Dumas (Pae). Diana Karenne fará Maria Antonieta e Harmand, Luiz XVI.

—

Betty Baljour, vae começar o filme—«A Rainha Vagabunda».

—

Lya de Pulti, Lars Hanson e Warwick Warde trabalham nos estudios inglezes um filme intitulado «O Informador».

—

Em Lisboa ha uma nova empreza alugadora de filmes estrangeiros. O primeiro filme exhido pertencente á nova empreza foi «Verdun, Visões de Historia.

A origem da Aviação

Durava havia muito o cerco de Megara feito por Minos, rei de Creta, quando Scilla simpatisou muito com ele e traiu os seus facilitando-lhe a entrada na cidade.

Minos, que era um guerreiro honesto, aproveitou-se da dadiva de Scilla e expulsou-a como traidora á sua patria!

Entretanto Pasifaé, mulher de Minos, por uma grande infidelidade, tinha dado á luz o Minotauro, monstro metade homem, metade touro, que Minos quiz afastar do convivio dos cretenses para se livrar de apendices frontaes de uma rijeza unica, de que a presença do bicho, que tambem deles devia ser ornado, mas não era, estava sempre avivando a lembrança!

Entre os captivos havia um famoso architecto que era nem mais nem menos do que Dedalo a quem Minos incumbiu de construir um labirinto. E tão bem se desempenhou da obra que quando a acabou teve grandes dificuldades em sair. Ia lá ficando.

No labirinto meteu Minos o Minotauro que era feroz e se alimentava das pessoas, que por curiosidade entravam ali e não achavam a sahida. Este fornecimento era reforçado por tributos de sangue impostos aos vencidos, que deviam entregar á voracidade do monstro 7 rapazes e 7 raparigas de nove em nove anos. Tinham já duas vezes sido entregues as 14 creaturas quando entre elas era tambem sacrificado um tal Theseu que, não estando pelos ajustes, investiu com o Minotauro e o matou, livrando assim a ilha de Creta daquela calamidade e o padrasto dos respectivos cuidados com a sua alimentação.

Theseu pôde sair do labirinto por ter utilisado um novelo de fio que lhe deu Ariadna, filha de Minos que gostava do heroi. Theseu fugiu com Ariadna para Naxir, a maior das cidades, e ahi a abandonou. Bacho depois casou com ela.

Dedalo não tinha ordem de sair da ilha e sempre lhe lembravam os ares patrios de que tinha nostalgia cada vez mais agravada. A certa altura foi arranjando penas das maiores aves da ilha e depois de já ter muitas, foi-as ligando aos braços, umas com finos cordeis e outras mais fortes com cera, de forma que as asas pareciam naturaes. Fez a experiencia, resultado magnifico, e já Dedalo se considerava livre quando Icaro, seu filho, tambem quiz que lhe fabricasse umas azas. Tudo levou um certo tempo a preparar, não se cansando o pae de advertir o rapaz—nec timide nec temere—como certa companhia vinicola. Não podes voar muito junto ao mar, porque a humidade carrega as penas tornando-as mais pesadas sendo dificil o vôo; mas maior cuidado deves ter não te aproximares do sol por que, como sabes, as penas são seguras com cêra que se derrete com o calor e então a queda é fatal!

Nós sabemos, porém, o que são rapazes. Assim que se apanhou no ar foi uma brincadeira pegada, ele já fazia o *loping*, até que ahi vae por esses ares á descoberta de bôas vistas. Derretidas as inserções das maiores guias que lhe permitiam planar como as cegonhas e descansar o seu bocado, mesmo voando, o resto está-se a ver: veio de escantilhão dar o mergulho no mar Egeu.

O pae teve muita pena por que o rapaz era atrevido e, se não morre ia longe, mas como ele, Dedalo era mais prudente, lá conseguiu sahir de Creta pelos ares.

Desde esse tempo a aviação ficou sempre com o defeito das taes quedas desamparadas ou seja no mar ou em terra, e quasi sempre com resultados ruins.

Da queda do Icaro até Lourenço de Gusmão com a sua Passarola, mais ninguem voou até que os irmãos Mongolfier inventaram os balões. O resto é historia moderna que todos sabem.

A temporada do Cine-Teatro

UMA CONVERSA

A' mesa do café sem pretensões de entrevista:

—Saude ao jornalista!

—Salvé! Vaz Velho, emprezario e mercador da ilusão.

—Veja como fala! Mais respeito por quem se esforça para proporcionar ao publico algumas horas de distração...

—Não veja nas minhas palavras senão uma homenagem a esse esforço. A sua missão só isso merece, pois ela tem por fim vender-nos uma coisa que por momentos nos desvie o espirito das agruras da vida. Vender ilusão é uma profissão benemerita. A ilusão é que faz a alegria de viver. Sem ilusão esta chavena de café perderia o sabor e o aroma. E vender ilusão não é um negocio como qualquer outro.

—Não concordo. A exploração de uma casa de espectaculos é um negocio como qualquer outro. Como noutro qualquer, lançou-se nele um certo capital para se colher lucro.

—Sim. Mas não é o mesmo que vender assucar ou café, amendoas ou alfarrobas.

—Está certo. A casa de espectaculos vende distração, vende emoção, mercadoria muito complicada...

—Sim, porque não depende apenas dos classicos e fundamentaes cinco sentidos que o Creador deu a todos os animaes—entra pelos dominios da moral, do subjectivo..

—Ora ahi está a dificuldade. E na sociedade farense é grande pela separação que ela contêm. Dum lado está uma elite intelectual para a qual é necessario fornecer espectaculos não despidos de arte; do outro, uma sociedade para quem as comoções não exigem os mesmos elementos emotivos.

Não sei se me faço compreender.

—Muito bem. Dum lado ha os que tiveram educação literaria ou artistica, adquirida nas escolas, nas universidades ou ainda por leituras e viagens; do outro, os que pouco ou nada tiveram disso e que, por viverem mais perto e mais em contacto com a natureza e a rudeza da vida, teem dela uma comprehensão despida de pretensões esteticas ou snobicas.

—Exactamente.

—Para os mais cultos o espectaculo tem do conter elementos emotivos de ordem bastante diversa da que é necessaria para os outros.

—Esse é o segredo do negocio... E' preciso arranjar para uns e outros a distração que lhes agrade.

No Cine Teatro temos procurado sempre atingir esse fim, especialmente no dominio da cinematografia, procurando compôr os nossos programas de forma a contentar essas duas classes de espectadores.

—E que tal tem sido a exploração na epoca que vae findar?

—Como deve ter visto o Cine Teatro, tem procurado corresponder a com maior solicitude ao favor que o publico, pela sua afluencia aos nossos espectaculos, lhe tem dispensado.

Temos trazido a Faro tudo o que de melhor fabricam as maiores companhias cinematograficas do mundo. Toda a produção da *Paramount*, que é a maior e a mais poderosa de todas, tem passado pelo nosso ecran. O mesmo succede com a Metro Goldwin Mayer, a Companhia Cinematografica e com a casa Raul Lopes Freire, estas duas ultimas representando casas americanas, alemãs, inglesas, francezas, suecas e italianas.

Demos este ano todos os grandes filmes do ano, aqueles que, como *Hora Suprema*, *Preço da Gloria* *Grande Parada*, *Azas*, *Verdun* e *Chang* representam dispendio colossal de dinheiro.

Demos ainda todos os grandes filmes artisticos *Hotel Imperial*, *Mister Wu*, *Ultima Ordem*, *Tortura da Carne*, *Homem sem braços*, *O Demonio e a Carne*, e tantos outros em que os maiores artistas, as maiores glorias do cinema, como Emil Jannings, Pola Negri, Lon Chaney, Janet Gaynor, Renée Adorée, Harold Loyd, Ramon Novarro, Clara Bow, Adolphe Menjou, Florence Vidor, Bébé Daniels, Esther Ralston, Dolores del Rio, Joan Crawford, Norma Shearer, John Gilberto e tantos outros mostraram ao publico farense em creações notabilissimas toda a pujança do seu grande merito artistico.

Tem sido, emfim, um glorioso desfile das mais belas, das mais alegres e das mais tragicas produções do Cinema.

—E os resultados pecuniarios?

—Raramente as mais caras obras do Cinema correspondem ao custo do aluguel.

Por esse lado, convem-nos mais apresentar filmes de produção corrente. Os filmes caros, em geral, dão prejuizo e quando dão lucro nunca ele é superior ao que dá um simples filme de aventuras, ou uma despretenciosa comedia. Os filmes artisticos, esses, dão sempre prejuizo, a não ser os de Jannings e poucos mais, que se salvam. Nem por isso deixaremos de seguir apresentando de todos.

—Parece-me uma orientação acertada. N'uma empreza d'essa ordem, deixar de apresentar as grandes obras, que por toda a parte abrem caminho, seria não ter pelo publico a consideração devida.

Embora ele por vezes, não lhes dê todo o apreço que elas merecem, deseja, no entanto, conhecel-as.

—A isso correspondemos apresentando programas que antecipadamente temos a certeza de que não nos darão lucro. Assim mostramos aos nossos espectadores a boa vontade que temos em servil-os e a consideração que nos merecem. Não ainda só n'isso se concentra o nosso empenho em bem servir; temos conseguido estreiar no cinema de Faro varios filmes ainda antes não apresentados em Portugal e muitos outros que apenas foram apresentados nos grandes cinemas de Lisboa. Um exemplo destes é *Chang*, que voltou á capital porque varios cinemas dali ainda não tinham conseguido contratal-o.

—A temporada de verão, como vae ser?

—Como puder ser. No ano passado deu-nos bastante prejuizo. Este ano o publico é que nos ha-de orientar. Se corresponder á nossa boa vontade, seguiremos. Se deixar de se interessar, faremos uma paragem e talvez façamos obras.

—Vão fazer obras? Que obras são?

—Pensamos nisso. Precisamos de arranjar mais logares para não termos de elevar os preços, taes são os encargos que diariamente estão sendo impostos ás casas de espectaculos! Mas fazer obras actualmente é coisa bem mais dificil e fastidiosa que noutros tempos que não vão longe. Ha mil formalidades a preencher, varias aprovações a obter e varias alcavalas a pagar, um conjunto de exigencias que nos teem derretido a vontade e a coragem...

—Fala com tal desalento que parece ter-lhe passado a *velhice* do nome para o miolo da pessoa. Julguei-o mais resistente. Afinal, sae um machado sem aço.

—Se você estivesse no meu logar saberia o que é hoje por dentro a exploração de uma casa como o Cine Teatro.

Hoje, as casas de espectaculos, só para efeitos de conservação e de encargos tributarios pertencem de facto aos seus proprietarios. Para a usufruição, apenas *in nomine* lhes pertencem, pois que, ao abrir das portas para funcionarem, só nos resta

(Segue na 4.ª pagina)

AO PUBLICO

E em especial

AOS CINEMAS, HOSPITAIS, CASAS DE SAUDE, AZILOS, QUARTEIS, ETC.

Depois de aturados estudos efectuados nos nossos laboratorios conseguiu-se finalmente descobrir o

MORTOL

(MARCA REGISTADA)

O insecticida liquido verdadeiramente eficaz e radical na extinção das moscas, mosquitos, formigas, baratas, pulgas, percevejos, etc. e dos seus ovos

A' venda nas principais drogarias, mercearias, etc.

e na **The Lisbon Coal & Oil Fuel C.º L.td**

SHELL

Avenida da Republica, 108—FARO

A EXPERIENCIA RECOMENDA

Auto-Gazo

GAZOLINA ANTI-DETONANTE

Oficina de canteiro e escultura

DE

Antonio Tomaz Ramos

Sucessor de José Maria Paulino Fernandes

Rua Mguel Bombrada, 7 a 15

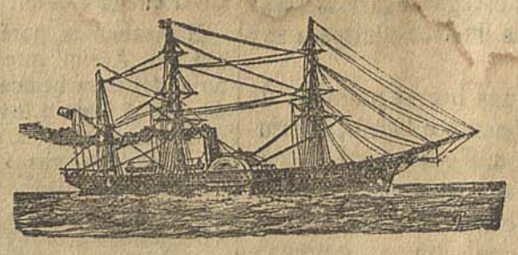
= FARO =

Encarrega-se de todos os trabalhos pertencentes à sua arte

Construção de jazigos e de todos os trabalhos para construção de predos

Fornecimento de marmores para moveis

Execução rapida perfeita e economica



Agencia DE Passagens e Passaportes

: DE :

Manuel Guerreiro Matias

Encarrega-se de toda a documentação, mesmo para menores. Vende passagens para toda a parte do mundo. E' correspondente das melhores companhias de LISBOA, PORTO e VIGO.

Agencia em FARO — Rua Conselheiro Bivar, 59. Proprietario do HOTEL AMERICA CENTRAL — Lisboa.

Algarvios e Alemtejanos

Trazei no vosso pensamento o HOTEL AMERICA CENTRAL que foi adquirido por um novo proprietario, com bastante prática e velho hoteleiro no Brazil, esmerando-se por bem tratar os seus hospedes.

Este hotel tem comodos para familias e passageiros e fica situado entre o Terreiro do Paço e o Rocio, na rua do Almada. 649

O proprietario,
M. Guerreiro Matias

MOSAICOS

Optimo acabamento

Grande resistencia ao desgaste

EMPREGO DOS MELHORES MATERIAIS

Fabrico especial da

EMPREZA FABRIL DO ALGARVE, L.da

FARO

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura

SE V. EX.ª DESEJA COMPRAR UM AUTOMOVEL

PARA PASSEIO
PARA VIAGEM
PARA OS SEUS NEGOCIOS

escolha um dos modelos

CITROËN

PORQUE "CITROEN" E' O AUTOMOVEL

MAIS BARATO
MAIS ECONOMICO
MAIS RESISTENTE

e porque CITROEN

facilita-lhe o pagamento sem encargos
e dispensa-lhe a oficina

porque V. ex.ª encontra no agente CITROEN todas as peças
necessarias por um preço infimo

Agente exclusivo no Algarve

MAXIMINO FERNANDES GARCIA

GARAGE DE RECOLHA E STAND DE EXPOSIÇAO

LARGO DA MADALENA, 5

FARO

Azeites, Oleos e Candonga

A humanidade é ingrata.

Quando certos benemeritos pretendem salval-a nos seus momentos criticos, surge sempre quem estorve essa generosa manobra. E' o que ha pouco sucedeu em Olhão. Havia lá varios laboratorios em que alguns benemeritos, condoidos da sorte dos pobres, transformavam por processos simples de mistura o oleo de soia vindo da Inglaterra ou de Hamburgo, em autentico oleo de azeitona para atenuar a carestia da vida. A manobra era tanto mais benemerita quanto é certo que o oleo de soia custava aos filantropos trez escudos e pico posto no armazem e o *azeite* era depois vendido a 7 e 8 escudos.

Esta industria benemerita foi, porem, interrompida por qualquer vil denunciante impressionado por ver que prejudicava o consumidor, os produtores do azeite nacional, os industriaes, que a não praticavam, o Estado que era roubado e as fabricas nacionaes que trabalham com as sementes das nossas colonias.

Mas os denunciantes são sempre reprobos que levantam a indignação de todas as pessoas honradas e boas. E por isso os industriaes de Olhão que tiveram os seus armazens em honesto regimen de drawback, devassados e varejados pelas autoridades aduaneiras, se levantaram n'um clamor de indignação que já chegou a Lisboa, terra onde a inocencia e a honradez usam ser altamente coroadas de loiros, mesmo que já venham coroadas de espinhos.

Ha registrados na Bolsa Agricola 36 milhões de kilos de azeite nacional que não encontra colocação. Que importa isso? As conservas devem fazer-se com oleo; o azeite de conservas deve ser oleo disfarçados em azeite. Que importa a lei, que importa a agricultura nacional, que importam os interesses do Estado e os interesses dos comerciantes e dos industriaes que honradamente trabalham e pagam ao Estado as pesadas contribuições que ele exige?.

Acima de tudo isso está o drawback que faz viver tanta gente honrada.

Não sabemos em que ficará este edificante acontecimento que tras agoniados tantos honradissimos patriotas.

Ouzamos chamar para ele a atenção do sr. ministro das finanças, que por ser bom catolico não pertence a estas confrarias em que, se a religião nada tem que ver, a honra encontra tanto devoto fervoroso. O remedio melhor é enterrar o drawback e fazer despachar o oleo para que se não repita o vexame dos varejos e a infamante e injustissima duvida de que entre os cidadãos que em Olhão tinham oleo drawbackado alguns houvesse capazes de fazer candonga.

O oleo estava ali como num sacrario, por isso é natural a indignação de lá e a de Lisboa.

Dr. Henrique de Albuquerque Stockler

Promovido á primeira classe e colocado na importante comarca da Covilhã, vae deixar o Algarve um dos mais respeitado se queridos magistrados que teem pisado o solo algarvio e um daqueles que mais afeição lhe creou—o sr. dr. Henrique Pinto de Albuquerque Stockler.

Ha anos já juiz em diferentes comarcas da nossa provincia a sua bela inteligencia, a sua perfeita comprehensão dos deveres de magistrado integro, os primores da sua educação, a lhaneza do seu trato fidalgo, por toda a parte lhe conquistaram as mais fundas simpatias e dedicadas amisades. Todo o Algarve o conhece e o respeita.

Felicitamos sinceramente a comarca da Covilhã pelo seu novo juiz, fidalgo de coração e da mais alta nobreza de Portugal, certos de que, nessa provincia que lhe foi berço, ele saberá conciliar tão inteligentemente como aqui, os deveres da sua dificil função, com uma sociabilidade franca e nobre, isenta de todo o snobismo e credora de todas as simpatias.

O Algarve não o esquecerá.

Armação de Pera

Aluga se uma morada de casas espaçosas e alegres, sitio fresco e saudavel, para a temporada de banhos. Vista de campo e praia. Quem pretender dirija-se á casa da Quinta da Saudade, na mesma povoação, ou em Algôz a M. J. Castel-Branco Ramos, onde receberá condições e informações. 19

Armando Marques

Quem é que em Faro o não conhece? Amavel, conversador interessantissimo, *blaguer* alegre, capaz de fazer rir a propria tristeza, bom amigo que todos estimam e apreciam, incapaz de ser inimigo de alguem, Armando Marques perde as rosadas cores, o alegre sorriso, a conversa interessantissima se por ele passa a sombra de uma doença ligeira. A doença é o calcanhar super sensivel deste Achiles palrador, alegre e risonho. A doença é, para ele, a catastrofe, o aniquilamento, talvez mais porque precisa da saude para trabalhar, do que da vida para se divertir.

Ultimamente andava apreensivo, triste, bisonho, sentia-se doente e doente na fonte mesmo de toda a alegria—no estomago. Tinha apreensões estranhas, pensamentos que o oprimiam.

E, numa bela tarde deste fresco e incerto mez de junho, saltou para o rapido e foi até Lisboa consultar os augures e desvendar deante dos raios trespassantes da electricidade, as suas viceras da saude duvidosa. Submeteu o corpo a exames, a palpações, a analises, a investigações diversas procurando descobrir nos rostos serenos e graves dos augures, o misterio que andava nele a tirar-lhe a vontade de rir, de fazer *blagues*, a alegria de viver, enfim. Mas, depois de de tar cincoenta vezes a lingua de fora, de ter escarrado em trinta escarradeiras, de levar cincoenta apalpões nas visceras, de lhe terem feito cem auscultações, de lhe tirarem dusentas fotografias interiores, depois, enfim, de se submeter a todas essas torturas, começou a raiar para a sua alma aquela alegria que é para ele a essencia da vida e a força do trabalho.

A sciencia declarou o sem doença que lhe impeça o bom humor, coisa de pouca gravidade que em breve desaparecerá. E foi a sciencia que no lo restituiu desapreensivo, alegre, capaz de rir e fazer rir aqueles a quem, por serem seus amigos, esta tranquilisadora noticia muito prazer dará.

MUNDANISMO

Perfil

Branca, cabelos doirados,
Boca e nariz d'encantar,
Olhos brilhantes, rasgados,
Duma côr pouco vulgar.

Tem imensos predicados,
E gosta de conversar
De modas e namorados
Co'a neta dum titular.

E' muitissimo vaidosa,
Mas nada menos formosa
Que a linda Vénus de Milo

Mora proximo ao Repouso,
Dizer seu nome não ouso,
Pois quero guardar sigilo.

Faro, 11-6 929

Flaviense

FAZEM ANOS

Em 18 — Artur Manoel Nogueira Aguedo.

—Em 21 — João de Sousa Euzebio.

—Em 23 — Maria da Luz Frere Lima Leça Veiga e D. Rita Ortigão Gomes Sanches.

—Em 24 — D. Judith Sanches de Miranda.

Partidas e chegadas

Com pouca demora esteve nesta cidade o sr. conselheiro Luciano Monteiro.

—

Esteve em Faro o sr. Padua Franco.

—

Foi a Lisboa o sr. Emidio Dias Uva, administrador da Companhia Industrial do Algarve.

—

Com sua esposa chegou a esta cidade no rapido de quinta-feira, vindo de Mont'Estoril, o sr. Jorge de Mendonça.

—

Acompanhado de sua esposa regressou de Lisboa o sr. dr. Xavier Valêz.

Homenagem merecida

Ha dias relisou-se no restaurante Tavares, em Lisboa, um banquete de homenagem de capitão sr. João Carlos de Mendonça, ilustre presidente do municipio de Olhão.

Foi uma festa entusiastica de algarvios desejosos de significar ao sr. capitão Mendonça o apreço em que o têm pela sua magnifica obra no municipio de Olhão, obra que todo o Algarve contempla com admiração e respeito, pois é uma afirmação de vontade e de inteligencia bem distinta e bem rara em toda a provincia.

A temporada do Cine-Teatro

xobeder como qualquer espectador. Mas... é lei e eu cumpro a lei.

—Está muito pessimista, hoje!

—Oxalá que isto fosse pessimismo. Ainda ha dias um seu colega trouxe á letra redonda uns casos que se deram, parecendo por eles serem da responsabilidade do Cine Teatro. Protestei mostrando a injustiça de taes arguições e ele teve de reconhecer a sem razão dela.

—Que teremos para a temporada de inverno?

—E' muito cedo para falarmos nisso. Estou fazendo a diligencia para abrir com o mais belo filme que se conhece. Não sei se conseguirei obtel-o para a estreia da epoca em vista dos contractos em que ele está comprometido, mas faço todo o esforço para o conseguir. Posso no entanto dizer lhe que haverá muitos filmes e bons. A produção da Paramount é formidavel. A Metro e a Fox funcionam e devem tambem apresentar uma grande produção. Na concorrencia em Portugal aparecem mais duas emprezas alugadoras—a Sociedade Geral de Filmes, que já apresentou *Volga Volga* e a Sociedade Universal de Super Filmes, que já apresentou. *Verdun, Visões de Historia, Dilema e Só para homens* e vae apresentar o *Drama do Monte Cervino*. Como pode calcular, filmes não faltarão. A concorrencia é, ainda bem, cada vez maior, para o publico e para os merceeiros de ilusão, como você chama.

—E' essa uma boa noticia.

—Pois sim, mas olhe que isto não é entrevista.

—Esteja descansado. Isto é apenas conversa que não deve desagradar aos compradores de distração.

Boa noite.

SOVIAL-PARK

Acaba a cidade de Faro de ser dotada com um interessante recreio, o Sovial Park.

Todas as noites um magnifico Jazz-Band nos delicia com alegre musica, e muitas familias têm procurado este curioso park, onde o espirito, bem podemos dize-lo, descança das fadigas do trabalho citadino.

Aqui deixamos o nosso elogio á Sociedade Vinicola do Algarve, assegurando que o publico de Faro saberá corresponder ao seu louvavel esforço.

Lembram-nos já lá ter visto, dentre outras pessoas da nossa melhor sociedade, as seguintes:

Dr. Sabo e esposa, D. Joaquina A. Davim e enteada, D. Maria de Lourdes Souza Pereira, Ambal Alexandre e esposa, imediato da Damão e esposa, Frederico Blasques e esposa, Telés Henriques e esposa, consul de Espanha, etc.

A loja do Silva

De vagar se vae ao longe, era a resposta que o nosso compadre e amigo Manoel Antonio da Silva nos dava, sempre que o censuravamos por ter a sua *loja* exactamente como quando aquele nosso compadre para ali entrou. E nem por ser o mais antigo dos comerciantes daquele genero, tendo uma freguezia que não dá mãos a medir, o compadre Manoel Antonio da Silva se atrevia a modernizar a sua *loja*, que, cheia de fazenda até á porta, mal tinha lugar para dois freguezes...

Até que um dia, enquanto o demonio esfrega um olho, a loja do sr. compadre transformou-se num estabelecimento de luxo, espaçoso e com um sort do que é de encantar.

Todas as noites o ilumina, e é ver o que se junta na rua a examinar o *chic* estabelecimento, com a sua exposição das ultimas novidades.

Precisa-se

Empregada que tenha bastantes conhecimentos de bordados á maquina, assim como habilitações literarias e comportamento exemplar.

Quem estiver nas condições acima, deve apresentar se na casa Singer Rua Ivens, 5—Faro, onde se dão esclarecimentos. 20

HA 44 ANOS DE "O DISTRICTO DE FARO

De 4 de junho de 1885

A expensas da briosa meza da real casa do compromisso maritimo de Faro, de que é digno juiz o honrado cidadão sr. José Simões, celebrou-se em 31 de maio, na egreja de S. Pedro, desta cidade, a festa de Nossa Senhora da Soledade, saindo de tarde, em procisão, a imagem daquela Senhora.

—

A ex.ma sr.ª D. Matilde Amancia da Fonseca Santos Mendes, viuva do nosso malogrado amigo Antonio Augusto Mendes, deu á luz na semana finda, com muita felicidade, uma interessante creança do sexo masculino. As nossas cordeaes felicitações.

—

A ex.ma esposa do sr. Manoel José Narigão, desta cidade, deu á luz uma formosa creança do sexo masculino. As nossas felicitações.

—

Faleceu em Sernache do Bomjardim a mãe dos srs. Manoel Lopes dos Reis e João Lopes dos Reis, proprietarios e negociantes estabelecidos em Silves.

ARREMATAÇÃO

Arrematação

No dia 16 do corrente mez pelas 14 horas, á porta do Tribunal judicial desta comarca se ha-de por em 3.ª praça e sem valor e arrematar a quem maior lanço oferecer, um barco de pesca denominado «Manoel to», de que era patão o subdito espanhol José Fernandes Rosa Sanches,—aprehendido pela Canhoneira Bengo, respectivo palamento e calamento, sito na ria desta cidade, proximo do mercado da verdura. Este barco é vendido em execução que a M. P. move contra aquele patrão.

Faro, 11 de junho de 1929.

O Escrivão do 2.º oficio 16

Anibal Valeriano Pinto Santos

Verifique: O Juiz de Direito

Francisco Carlos Soares

Leilão

Alfandega de Faro

No proximo dia 25, pelas 13 horas, á porta desta casa fiscal, serão vendidas em hasta publica, diversas mercadorias, taes como: tapetes, cortes de tecidos de alpaca, lenços de sêda, cortes de tecidos de algodão, etc., constantes do processo de descaminho de direitos n.º 14, do corrente ano.

Delegação Aduaneira em Faro, 15 de Junho de 1929

O Chefe 22

José Antonio Infante

M. A. OLIVEIRA

Procurador judicial

Informador

Lisboa 6 Rua Garrett 8-5,º

Telef. 1895 central

Informações comerciaes e confidenciaes.

Investigações particulares e vigilancias.

Correspondente de Agencias informadoras estrangeiras.

Documentos para casamentos, divorcios, viagens etc.

Questões de inquilinato.

Assuntos nos tribunaes.

Registos criminaes e policiaes.

Inventarios, partilhas etc.

Diligencias em repartições publicas.

Rapidez e Sigilo

20$00

Fato pronto a vestir na Alfaiataria.

Ventura Gago Lopes Faisca

A Prestações Semanaes

Se adquirem as celebres

MAQUINAS SINGER PARA COSER

COMPANHIA FABRIL SINGER

Concessionario em Portugal

ADCOCK & COMPANHIA

Rua D. Francisco Gomes, 33—FARO

Fábrica Industrial 1.º de Maio

=:= DE =:=

MANUEL CARVALHO

Serralharia Mecanica e Civil

Fundição de ferro e bronze

Rua Infante D. Henrique, 186 — FARO

Esta oficina, a mais antiga do Algarve, continua, sob a direcção do seu proprietario, a executar todos os trabalhos da sua arte

—— Preços de concorrencia ——

SOARES & VIANA L.da

EDITORES DE MUSICA

48—Rua do Loreto, 48—LISBOA

Telefone Trindade 699

PIANOS

Gramofones e discos

Cordas e acessorios para instrumentos

Remessas á cobrança

Cimento LIS

=:= DA =:=

Empreza de Cimentos de Leiria

Cimento branco LAFARGE para imitação de pedra de cantaria

Agente e revendedôr

Empreza Fabril do Algarve, L.da

—o— FARO —o—

Fábrica

ARRENDA-SE os armazens onde está instalada a Fábrica de sabão, na Rua Horta Machado, com grande quintal, pôço e diversos barracões.

Tratar com Antonio Neves Pires—FARO.

Piano

Das acreditadas Marcas «Bord» e «Auchers» com pouco uso, com optimo som e com banco, vendem se dois baratissimos e completamente garantidos.

Facilita-se o pagamento.

Rua de Santo Antonio, 113-1.º

FARO

Aniz Escarchado

(Ensina-se)

E todos os licores por Tecnico especialisado, a preços em conta, indo a qualquer ponto do paiz ensinar pessoalmente. Todas as casas de vinhos podem fabricar Licores para seu consumo. Carta a M. Ceu,—Rua Moraes Soares, 105, 3.º Esq. Lisboa.

FATOS

A prestações semanaes

Só na antiga Alfaiataria

Carapeto

Rua de Santo Antonio n.º 42-FARO